



## *ONDE ESTÃO VOCÊS?!*

Daniel Mendes MOREIRA<sup>2</sup>

Débora Favretto PINTO<sup>3</sup>

Ilka Margot GOLDSCHMIDT<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O documentário “Onde estão vocês?” é o produto final obtido através do Projeto de Extensão Documentário e Comunidade - uma história que vai virar filme, da Unochapecó. A produção do vídeo teve como objetivo incentivar estudantes do ensino médio de uma escola pública de Chapecó a trabalhar com mídia cidadã possibilitando a reflexão sobre a realidade em que vivem. Um trabalho cujo processo de produção é tão ou mais importante do que o produto final. Na elaboração foram discutidas questões do cotidiano dos jovens daquela comunidade escolar, até chegar a escolha final do tema a ser explorado: a participação dos jovens chapecoenses nas manifestações de rua em 2013. Vídeos deste gênero buscam uma comunicação livre de padrões e estereótipos, procurando mostrar a realidade através dos olhos de quem a vive.

**PALAVRAS-CHAVE:**documentário; jornalismo; mídia cidadã; audiovisual; manifestações

O projeto Documentário e Comunidade - uma história que vai virar filme possibilita o desenvolvimento de atividades de comunicação orientadas por professores e alunos bolsistas dos cursos de graduação em comunicação da Unochapecó, especialmente do Jornalismo. A intenção é proporcionar à comunidade envolvida outro olhar sobre a informação que é veiculada na mídia convencional e sobre o papel do receptor sujeito, estimulando a produção de mídias cidadãs, gerando reflexões sobre temas do cotidiano. Ao discutir a produção audiovisual e o seu espaço na mídia tradicional, o projeto contribui para estabelecer novas relações entre público e mídia, entre jornalistas e público. Ao provocar a comunidade a documentar o cotidiano, a se retratar através da produção do audiovisual, esse projeto também estimula a construção de novas concepções sobre o

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Jornalismo da Unochapecó [daniel\\_moreira@unochapeco.edu.br](mailto:daniel_moreira@unochapeco.edu.br)

<sup>3</sup> Estudante do curso de Jornalismo da Unochapecó [debora\\_pinto@unochapeco.edu.br](mailto:debora_pinto@unochapeco.edu.br)

<sup>4</sup> Ilka Goldschmidt – Mestre em Comunicação, Unochapecó. Professora do curso de jornalismo [ilka@unochapeco.edu.br](mailto:ilka@unochapeco.edu.br)

que significa mostrar ou relatar a realidade, sobre o que envolve o processo de exposição midiática.

Cicília Peruzzo (2007), importante referência no estudo da mídia cidadã no Brasil e na América Latina, defende que a discussão da comunicação no âmbito popular, comunitário, é um direito do cidadão. Segundo a autora, se antes a mídia comunitária era apenas um instrumento para os movimentos sociais que lutavam pelo reconhecimento dos direitos do indivíduo, hoje seu acesso é concebido como o próprio direito à cidadania. Aline Maia (2008) concorda com Peruzzo e ainda acrescenta que discutir cidadania, informação e direito à comunicação é questão que salta aos nossos olhos na atualidade, já que é cada vez mais intensa a presença da mídia na sociedade. “Se quisermos ver-nos representados é preciso que nos seja concedida – ou, que assumamos - a função de agentes na produção comunicacional.” (MAIA, 2008, p.11)

Mídia Cidadã tem um conceito ainda recente, mas que aponta para a construção de espaços alternativos de comunicação, onde todos têm voz, vez e onde os meios de comunicação são feitos com e não apenas para o público. A proposta do projeto possibilitou aos estudantes da escola Tancredo de Almeida Neves do município de Chapecó, o acesso às ferramentas e ao conhecimento teórico e técnico para a produção audiovisual. O tema do documentário surgiu de uma inquietação dos alunos, que foram provocados a pensar o seu cotidiano, e tentar encontrar respostas para as dúvidas existentes.

### **O processo e escolha do tema**

A Escola Estadual Tancredo Neves está localizada no Bairro Efapi, o mais populoso de Chapecó, onde residem mais de 30 mil pessoas, sendo a região da cidade que mais cresce, seja pela instalação de duas grandes agroindústrias no local ( Aurora e BR Food) ou pela localização no bairro de duas importantes universidades (Unochapecó e UFFS - Universidade Federal Fronteira Sul). O projeto de extensão Documentário e Comunidade iniciou suas atividades na Escola Tancredo Neves no segundo semestre de 2010, no primeiro momento os adolescentes participavam a partir do seu interesse, sem nenhum vínculo direto com a Escola. Apenas era utilizado o espaço físico, após as aulas.

Neste período, que foi até o final de 2011, o grupo produziu um documentário de média metragem sobre a formação de “equipes” no Bairro, grupos de jovens que se reúnem a partir de

determinadas afinidades e passam a disputar o espaço com outros grupos em festas. As etapas que anteciparam a produção audiovisual foram muito intensas, os adolescentes passaram a frequentar espaços da universidade, participando de oficinas, de discussões, de exibições de filme, de dinâmicas de grupo.

A partir de 2012 o projeto passou a fazer parte das atividades da Escola, oficialmente. Com a introdução do turno integral, os encontros passaram a estar incluídos no horário escolar. Desta forma, todos os estudantes da turma em questão deveriam participar do projeto. Não era mais uma opção. É certo que essa nova dinâmica, imposta devido a alterações na política de extensão, interferiu no processo. Originalmente a proposta do “Documentário e Comunidade” é formar grupos de trabalho a partir do interesse e do comprometimento autêntico e não imposto por determinada instituição. Mas, o fato é que essa era a condição de permanência e continuidade do projeto.

Os encontros com os estudantes passaram a ser semanalmente, em tempo determinado, de uma a duas aulas - 45 minutos a 01 hora e 30 minutos. No ano de 2012 foram produzidos dois curtas-metragens de ficção, a partir de roteiros desenvolvidos pelo grupo. Essa foi uma estratégia para atrair o interesse de todos e também readaptar a metodologia aos horários “engessados”. Na verdade, o projeto passou a ter uma “cara” de aula.

Em 2013 o projeto não era mais novidade para a turma do então 2º ano do ensino médio, que decidiu junto aos professores e direção da escola continuar fazendo parte do “Documentário e Comunidade”. Agora sim, o foco voltava a ser a produção de um documentário e o que passou a pautar os encontros foi o tema “Mídia” definido pelos estudantes e pela escola como foco dos debates. Uma ‘tempestade de ideias’ sobre o tema: “O que você entende por mídia?”, a exibição de um episódio da série “O estranho planeta dos seres audiovisuais”, discussões sobre a mídia e redes sociais; uma visita à RBS TV Chapecó, aos laboratórios do Curso de Jornalismo da Unochapecó foram algumas das atividades iniciais.

O tema do documentário começou a ser definido quando os alunos levantaram a questão sobre a falta de participação da comunidade na vida escolar, sobre o desconhecimento e muitas vezes desinteresse da mídia e da sociedade pelos assuntos inerentes ao cotidiano dos estudantes.

Para qualificar as discussões foram realizadas palestras com um professor de Filosofia e uma professora de Teorias da Comunicação sobre “sociedade do espetáculo”. Ao mesmo tempo em que ocorriam estas atividades relacionadas ao projeto, no contexto local e nacional começavam a ocorrer as manifestações de estudantes e do Movimento Passe Livre.

Os adolescentes passavam a demonstrar indignação pela forma como percebiam a cobertura da mídia tradicional, inclusive localmente, na opinião deles menosprezando as pautas de reivindicação e protesto e supervalorizando atitudes isoladas de depredação, rotulando manifestantes de baderneiros. O tema e abordagem estavam óbvios: o grupo faria um documentário sobre as manifestações, construído a partir do olhar dos adolescentes. Como seria uma produção audiovisual sem a mediação da imprensa? Estava lançado o desafio.

### **As Manifestações**

No encontro do dia 18 de junho de 2013 os alunos em companhia dos bolsistas acompanharam a manifestação que aconteceu em Chapecó, neste dia foram coletadas imagens: fotografias e vídeos. Na manifestação do dia 27 de junho os alunos coletaram depoimentos dos manifestantes que estavam participando, dos organizadores, e também da comunidade em geral. Antes dos adolescentes entrarem em férias foram exibidos outros documentários para despertar o senso crítico e a análise de imagens. Na sequência da produção, houve o momento para escolher personagens que junto dos alunos que participavam do projeto falassem sobre o tema. Foi decidido que seria importante ouvir os pais. A mãe de uma adolescente aceitou conversar. A gravação foi realizada na casa da família.

Em outubro foi entrevistado um professor de sociologia da Universidade Federal Fronteira Sul. Os alunos foram deslocados até o campus da UFFS e passaram a tarde lá. A escolha desse personagem foi por ele estar realizando uma pesquisa sobre as manifestações em Chapecó. Nas próximas semanas foi discutido o estilo de abordagem e roteiro para o documentário. A escolha da trilha acabou se tornando um importante dispositivo para o filme, uma vez que foi convidado um ex-aluno da Escola, ex-participante do projeto, e atual liderança do movimento estudantil para compor a música e participar do documentário como personagem. A partir daí foi formado um grupo menor para as decupagens e edição do material.



A experiência na produção de um documentário com a comunidade foi de extrema importância para a formação profissional dos futuros jornalistas. O contato com uma comunidade possibilita conhecer melhor os anseios da população, como eles se vêem retratados pela mídia local e como acham que deveria ser. Entender o meio em que vive é peça fundamental para contextualizar os fatos e conseguir transmitir de maneira segura estes a comunidade.

Ao passo que os alunos cresciam nas discussões o projeto pode ganhar sempre novas possibilidades. A mídia cidadã é o que se faz dela, o documentário “Onde estão vocês?” foi um marco de aprendizado e oportunidades na vida de alguns estudantes que possivelmente só passarão perto da mídia outra vez como receptores. É interessante refletir sobre o ponto em que os adolescentes não tinham nenhum contato direto com a mídia, no entanto eles conheciam, melhor que ninguém, o meio em que vivem e puderam fazer disso um produto audiovisual.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Direito a comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. Revista Lumina, Juiz de Fora, Vol. 1, 2007

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ/NESC, 1997.